



O Jornal dos Laboratórios de Desenvolvimento Infantil e Humano da UFV

O ISOLAMENTO SOCIAL NÃO É MAIOR QUE Nossos Vínculos!

Famílias do LDI e LDH,

Esse poderia ser mais um jornal que iríamos entregar pessoalmente a cada um de vocês ao chegarem ao LDI e LDH. Mas no meio de nosso caminho algo mudou radicalmente nosso dia a dia e fez com que todos nós buscássemos alternativas, impondo grandes desafios e preocupação. Vocês necessitaram mudar sua rotina e os filhos passaram a ficar em casa, sem poder frequentar a escola, encontrar suas professoras, seus amigos; nem mesmo ir à casa dos avós, dos tios era possível; os passeios nos espaços abertos que faz com que possamos entrar em contato com a natureza ficaram restritos. E não temos ideia de quanto tempo ainda ficaremos em isolamento social.

Cada família tem suas especificidades, seus desafios, mas temos certeza de que todas estão tendo que conciliar o trabalho (remoto ou presencial) com o trabalho doméstico e, é claro, a atenção aos filhos. Alguns podem ter mais de um filho e também estar dando apoio as atividades da escola.

Depois de praticamente 2 meses a saudade está batendo forte! Saudade dos nossos: "bom dia" e "boa tarde" sempre com sorrisos e a alegria que só as crianças sabem nos proporcionar. Saudade da VIDA que as crianças dão ao LDI e LDH e que nos faz ter vontade de voltar no outro dia.

Todas nós da Equipe do LDI e LDH esperamos que essa situação passe e tenhamos segurança para nos reencontrar com aquela saudade que estávamos em fevereiro e dizer, literalmente, que o LDI e LDH estão de portas abertas para receber as crianças e as famílias.

Mas enquanto isso não acontece vamos nos comunicando pelos meios que a tecnologia permite. Um desses meios é nosso Jornal Falando de Criança, uma publicação que será online e mais frequente, para que possamos manter nossos vínculos, com você, pai e mãe, e com seus filhos e filhas, com nossas crianças.

Estamos em isolamento físico mas podemos transmitir afeto virtualmente. Mantenha seu lar seguro e ajude quem precisa. Vamos mostrar para as crianças o quanto o mundo precisa de empatia.

Ajude a escrever nosso jornal! Mande notícias das crianças. Até o próximo Falando de Criança!

CHEGA DE SAUDADE

Maria Aparecida dos Santos
Professora do LDH/DED/UFV

Sempre no mês de maio acontece, no LDI/LDH, a Semana da Família, que tem como objetivo celebrar todos os arranjos familiares que compõe a rica diversidade do LDI e LDH. As famílias são convidadas a participarem e também desenvolverem atividades de cocção, contar histórias, cantar músicas, tocar um instrumento musical e várias outras que são previamente planejadas com a equipe de sala e a coordenação pedagógica dos Laboratórios. A culminância acontece sempre com o encontro das crianças e suas famílias, juntamente com a equipe de profissionais do LDI e LDH, para uma confraternização.

Neste ano de 2020, por causa da pandemia do COVID-19, estamos vivendo em distanciamento social e por este motivo, infelizmente, não poderemos realizar essa linda homenagem às famílias das crianças do LDI/LDH. Coelho Neto diz que, "Saudade é a memória do coração". Para "matar" a saudade que estamos sentindo uns dos outros, vamos relembrar o sábado letivo da Semana da Família do ano de 2019 no LDI.



Fotos: arquivo do LDI



Profª Maria de Lourdes Mattos Barreto

Doutora em Educação
Coordenadora Geral do LDI e LDH
EIN/DED/CCH/UFV
E-mail: mmattos@ufv.br

O MAIS IMPORTANTE PARA NOSSOS PEQUENOS

Desde que a pandemia chegou em nosso país e iniciamos o distanciamento social, muito tem sido falado sobre a manutenção do processo educativo em casa – o home schooling – desde a pré-escola até o ensino universitário, ressaltando-se a importância da continuidade do processo escolar. A importância desse processo é inegável, mas diante das dificuldades e, em alguns casos, da impossibilidade de sua realização, pais se questionam sobre o que é realmente necessário ser feito nesse período. Considerando crianças na primeira infância gostaria de dar duas sugestões que serve para todo o tempo, mas especialmente agora:

1) no aspecto de desenvolvimento psicomotor e habilidades cognitivas, aspecto que a escola costuma investir, sugerimos que explorem brincadeiras simples. Não é preciso ser especialista em Psicologia ou Pedagogia para estimular as crianças. Lembra-se das nossas brincadeiras infantis? Boa parte delas estimulam aspectos importantes no desenvolvimento e podem ser exploradas em qualquer tempo. Alguns exemplos? Vamos lá! Pé de lata, Massinha, bolhinha de sabão, amarelinha, piques, telefone sem fio, passa anel, mímica, pintura, contar histórias...

2) A qualidade do tempo que se passa com a criança é muito mais importante que a quantidade. Tempo de qualidade significa estar disponível de fato, sem estar pensando em outras coisas ou fazendo atividades paralelas. Principalmente, escutem sua criança e compartilhem com ela as atividades que a agradem.

O que é mais importante para nossos pequenos? Podemos resumir que é atenção de qualidade oferecida pelos adultos. Não precisamos de recursos ou estratégias mirabolantes, bastando buscar atividades adequadas à faixa etária da criança e de fato estar disponível durante este tempo. O resto, deixem que a criança conduza.



Nelimar Ribeiro de Castro

Psicólogo, Doutor em Avaliação Psicológica
(31) 98616-9404 @ribeiro_nelimar

CRESCIMENTO, DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM DO BEBÊ E DA CRIANÇA PEQUENA

Maria de Lourdes Mattos Barreto
Docente do Curso de Educação Infantil - DED/UFV

Ouvimos falar constantemente em crescimento e desenvolvimento integral da criança. Mas crescimento de que? Desenvolvimento de que aspecto? Por que integral? Qual a relação com a aprendizagem? Qual a importância dos primeiros anos de vida? Por que diferenciar bebê, criança pequena, criança?

Crescimento, desenvolvimento e aprendizagem estão relacionados à como o bebê e a criança se transformam. Quando ressaltamos o desenvolvimento integral consideramos que não há uma área prioritária, ou que uma desenvolva-se primeiro e depois outra. Crescimento está relacionado ao aumento das células do corpo e é o desenvolvimento integral que possibilita paralelamente ao crescimento, que a criança vá aprendendo e apreendendo o mundo que a cerca.

Mas crescimento e desenvolvimento não dependem apenas da herança genética ou do ambiente em que se vive, pois nenhum dos dois, sozinho ou junto, podem determinar o destino do bebê. O bebê, a criança pequena, influencia também no seu crescimento e desenvolvimento assim como em sua aprendizagem. O que isso significa? Que a AÇÃO é fundamental!

E é por serem importante para seu próprio crescimento, desenvolvimento e aprendizagem que bebês e crianças pequenas devem ser "olhadas", "ouvidas", "sentidas", ou seja, considerados. Mas não simplesmente como uma parte de nós, mas como alguém que tem interesse, vontades, necessidades, se cansam, têm sono, se agitam, não gostam de uma fruta, querem ficar quietinhos... assim como nós. Cada um tem suas características próprias e os pais e mães, assim como os professores, vão conhecendo. Para conhecer é necessário permitir que tenham liberdade para expressar o que sentem.

Os bebês e as crianças pequenas não só dormem, mamam, arrotam, se alimentam, choram, fazem xixi e cocô. Desde que nascem estão crescendo, desenvolvendo e aprendendo a medida que interagem com o mundo dos objetos e das pessoas no dia a dia. E em seu próprio ritmo. Não é só na escola que aprendemos.

Mas nós adultos, sejam a(o)s professora(s), mães, tios, avós outras crianças não ajudam em nada? Nós adultos acompanhamos, possibilitamos, instigamos, partilhamos, vivemos o dia a dia dos bebês e das crianças pequenas com afetividade.

Afetividade? Como assim? Aí é outro capítulo dessa história do desenvolvimento integral que continuamos contando no próximo Falando de Criança!

EDITORIAL

Equipe EIN/DED/UFV

O Jornal **Falando de Criança** é uma publicação do Laboratório de Desenvolvimento Humano lançada periodicamente desde a sua fundação, em 1979. Durante alguns anos esta publicação foi interrompida, sendo retomada com uma versão especial em comemoração aos 40 anos do Laboratório. Durante o isolamento social em decorrência da Pandemia da COVID-19 publicaremos edições especiais com o objetivo de orientar e informar as famílias sobre o desenvolvimento integral das crianças neste momento tão peculiar. Teremos textos informativos e reflexivos, produzidos por diferentes profissionais. Na seção **Chega de Saudade** crianças, famílias e profissionais do LDI e LDH poderão amenizar a saudade relembando importantes momentos vivenciados nos Laboratórios em 2019 e 2020. Na seção **Jogos e Brincadeiras** daremos várias sugestões de jogos e brincadeiras que poderão ser feitas pelas crianças e famílias neste período de quarentena. Em **Livros e Histórias** vamos compartilhar diferentes títulos que poderão ser contados para as crianças neste período, bem como refletir sobre a importância da Literatura Infantil nos diferentes períodos do desenvolvimento das crianças. Na seção **Com a palavra, as famílias!** Vamos ler depoimentos das famílias compartilhando os desafios e possibilidades experimentadas em casa junto com as crianças. **Criança diz cada uma...** é a seção destinada para os familiares compartilhar pequenas frases engraçadas ditas pelas crianças em casa ao longo do período de isolamento social. As famílias poderão compartilhar estas histórias no aplicativo Padlet cujo link estará na mesma seção. Que a nossa saudade possa ser amenizada com o nosso Jornal. Boa leitura!

OS BEBÊS E AS COISAS SIMPLES

Núbia Schaper Santos
Docente da Faculdade de Educação - UFJF
Email: nubiapsiuuffj@gmail.com

*"O presente é tão grande, não nos afastemos. Não nos afastemos muito, vamos de mãos dadas."
(Carlos Drummond de Andrade)*

Queridas famílias,

Com muita alegria nos dirigimos a vocês para conversar um pouco sobre os bebês e as crianças bem pequenas em tempos de pandemia. É certo que estamos em um momento delicado da nossa história. Vivenciamos, a cada dia, incertezas, inquietações, questionamentos, solidão. Além disso, somos bombardeados por um volume denso e intenso de informações.

É certo também que todo esse cenário traz cansaço físico e esgotamento mental. Não podemos negar que a suspensão das atividades do trabalho para algumas famílias e a suspensão do calendário escolar para todas, tem nos convocado a estar com os bebês e as crianças bem pequenas de modo mais intenso e também por mais tempo.

Por isso, torna-se necessária a nossa conversa. Vamos fazer desse momento, na medida do que for possível, a constituição de encontros e reencontros na companhia de nossos pequenos e pequenas. Muitos pais, mães e responsáveis estão tendo a oportunidade de acompanhar mais de perto seus bebês e crianças pela primeira vez.

Não se trata de orientações pedagógicas porque isso, de fato, é papel da escola. Nosso desejo é dialogar sobre as miudezas do cotidiano, da vivência dos pequenos e pequenas no ambiente da família e como é possível caminhar com vocês e eles durante esse tempo de distanciamento social.

Vocês já devem ter observado que os bebês e as crianças bem pequenas se organizam no mundo tentando interpretá-lo e que o nosso grande instrumento para ajudá-los nessa tarefa é a observação e a escuta sensível para aquilo que eles e elas trazem.

Esse corpinho que transita pela casa, seja arrastando, engatinhando ou andando precisa da dimensão sensorial para perceber o mundo. Por isso, dizemos que é tão importante experiências que permitam o sentido vital, do tato, do movimento e do equilíbrio.

Vocês já devem fazer muitas brincadeiras com os filhos e filhas de vocês. Talvez ainda não tenham consciência de quanto esses momentos são importantes. É muito interessante observar o que a o bebê e a criança escolhem para brincar, como brincam, quanto tempo estão envolvidas pela brincadeira. A casa, seja ela do tamanho que for, pode ser o ambiente de acolhimento para o brincar livre.

Por mais que seja um desafio em tempos de pandemia, é interessante cuidarmos do sentido vital, que se traduz como ritmo para os bebês e as crianças. Organizar o tempo do sono, da alimentação, do conforto nas necessidades dos pequenos e pequenas, o tempo do brincar, diz do sentido vital e cuidar dele é proporcionar as demais dimensões do sentir para perceber.

O tato, por exemplo, permite ao humano a construção do limite, que traz segurança. A pele é o maior órgão do sentido que temos. Brincar na hora do banho, trocar olhares, pensar em roupas confortáveis que possibilitem o movimento, brincar de bichinho que gosta de abraçar, rastejar, rolar; explorar bastante o chão, brincar com tecidos, organizar túneis com cadeiras e tecido, rede, e tantas outras possibilidades que surgem da curiosidade dos bebês e crianças pequenas.

Quanta descoberta é possível aos bebês e crianças quando elas conseguem perceber a organização do seu próprio movimento, ter consciência de suas ações no mundo. E, por mais que a gente tenha medo de que eles caiam, correr, pular, saltar são movimentos necessários para eles e elas. Dar cambalhotas, balançar, girar em torno de si, são ações para aprender e conhecer os limites do corpo e do mundo. Quem disse que os fazeres da casa são incompatíveis com os miúdos e miúdas? Respeitando a condição de cada um, trabalhar com vocês nas atividades de carregar, puxar, empurrar, lavar, cortar entre outras são movimentos muito bem-vindos. E as crianças bem pequenas se sentem valorizadas naquilo que conseguem fazer e oferecer. É preciso ter paciência e se desprender um pouco da ideia de perfeição. Vai sujar e vai fazer bagunça.



Foto enviada pela família

Anna Luísa Lopes Pereira
Sala 1 - Tarde - LDI

Todas as experiências que citamos são fundamentais para a dimensão do equilíbrio e vocês perceberam que elas podem fazer arte, se já não fazem, das relações dos bebês e das crianças com a casa na medida em que estar fora da casa estabelecendo outras interações com adultos e pares não é possível.

Há excelentes materiais disponíveis, muitas atividades, vídeos que ensinam sobre tudo. Provavelmente, vocês já devem ter recebido muitas informações sobre isso. No entanto, o que fica como memória afetiva é a sua disponibilidade para estar de corpo inteiro, com a palavra, o gesto, o silêncio e o sorriso. E vamos nos lembrar que "a voz de quem canta é a rede na qual as crianças apoiam suas fragilidades e assim fazem crescer as suas fantasias".

Portanto, cantem, narrem, contem, conversem com os bebês e as crianças.

Um grande abraço!

LIVROS E HISTÓRIAS

Márcia Onísia da Silva
Docente do Curso de Educação Infantil - DED/UFV
Email: monisia@ufv.br

ERA UMA VEZ... UMA PANDEMIA QUE NOS ENSINOU A CONTAR HISTÓRIAS!

Quem não tem na memória uma doce lembrança de uma história que lhe foi contada por alguém ou que leu em algum momento? Por quais lugares fantásticos, mágicos ou assombrados essas histórias nos levaram? Quantas bruxas, princesas, príncipes, heróis e vilões já povoaram nossa imaginação? Quantos medos... como nos sentíamos fortes e corajosos no lugar de um personagem! Quem não foi, na sua imaginação, a gata ou o burro dos Saltimbancos, o Lobo dos Três Porquinhos ou que não desejou, desesperadamente, entrar na história da Chapeuzinho Vermelho e avisá-la para não entrar na casa da vovó por que o lobo mal estava lá disfarçado? Pois é bem isso que a literatura infantil faz conosco. Ela nos transporta para um universo paralelo, povoado de emoções, sensações, perfumes, sons, lugares que nunca fomos... Para a criança, é um momento lúdico e prazeroso. Fica na memória afetiva, guardada e volta quando algo a faz lembrar daquele momento. A literatura infantil auxilia nas descobertas do mundo e na superação de sentimentos, na percepção de desejos e na comunicação destes para o adulto. É uma forma de ter companhia e compartilhar, com alguém imaginário, a sensação de vencer um medo, uma angústia, uma frustração sua, problemas iguais aos seus e ver que não está sozinha.

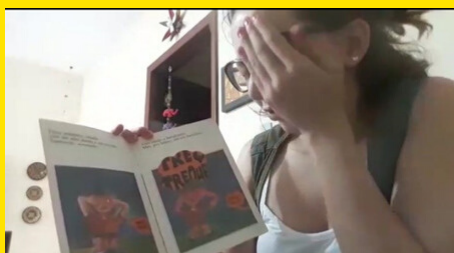
Quando o adulto lhe conta uma história, ela se encontra envolvida em um lugar seguro, de puro afeto. E as histórias podem e devem ser contadas para os bebês! Eles adoram olhar as imagens, tocar, imitar os sons e assim vão tomando parte do mundo que os cerca. As crianças maiores, além de ouvir a história e as imagens, já conseguem criar novas histórias, verbalizar, mudar cenários e enredo. As crianças identificam letras e aprendem a função social da escrita. Se tornam criativas e potencialmente leitoras. Em tempos de pandemia, a família tem papel fundamental nesta atividade. Ficar em casa pode ser um excelente momento para criar a rotina de contar histórias. Com afeto, pai, mãe, irmãos mais velhos podem ser porta voz de uma viagem para um mundo cheio de encantos. Leiam para seus filhos. Atualmente, há clássicos da literatura, coleções, histórias em quadrinhos, poesias que podem ser baixados e lidos onde você estiver. Depois da leitura, você pode construir algo com ele e deixá-lo desenhar ou pintar livremente. É um hábito que se cria em família e torna os laços ainda mais apertados! No aconchego de um sofá, no quarto ou em um tapete, nossa casa pode virar uma floresta encantada ou um castelo. Deixe seu filho viajar pelo mundo encantado das histórias numa aventura em família!



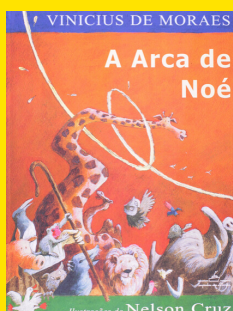
Luan recontando a história para seus amigos e amigas da sala 3 tarde. Acervo do LDI.



Familiares contando história para as crianças no momento da recepção. Acervo do LDI.



Luiza contando história para sua prima de 4 anos através de um aplicativo de conversa virtual



SUGESTÕES

Fernanda Miquelão Ribeiro
Professora do LDH/DED/UFV

A professora Fernanda Miquelão compartilhou afetuosas memórias do tempo em que suas filhas eram crianças e ela lhes contava histórias, poesias e canções. Estas experiências foram tão marcantes para as suas filhas que hoje são elas que contam histórias para as crianças da família, mesmo que a distância. Como sugestão, a Prof^a Fernanda indica os livros da Sonia Junqueira, em especial o título "O barulho fantasma" - "As crianças (e os adultos também!!) se divertem acompanhando o misterioso som do 'trec, trec..!'. "Outra sugestão são os poemas "O Girassol" e o "O Relógio" do cantor e compositor Vinícius de Moraes. Muitas dessas poesias foram também transformadas em belas e divertidas músicas."

BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS

Liliane Fernandes Caiafa Damasceno
Professora do LDH/DED/UFV



1) BOLA AO ALVO

Nesse período de pandemia que tal brincar de fazer seu próprio brinquedo? Chame as pessoas que estão junto de você para confeccionar o "Bola ao Alvo". Será necessário uma caixa de papelão, papéis para encapar a caixa, canetinhas, tesoura, e o que a sua imaginação quiser. Após a confecção junte sua família para jogarem. Podem anotar quantas bolinhas cada jogador conseguiu acertar no alvo.

2) PERSONAGENS FEITOS DE COLHERES DE PAU

Outra opção é construir seus próprios personagens para contar história. Esses foram construídos com as colheres de pau. Chame sua família e se divirtam construindo os personagens da sua história preferida. Cuidado ao manusear as peças pequenas.



3) QUE TAL CONHECER AS FRUTAS?

Um adulto pode escolher uma fruta e higienizá-la bem. Mostre a fruta inteira à criança, converse com ela sobre sua cor, deixe que a criança a toque, sinta seu cheiro, coloque na boca, sinta sua textura. Após a exploração da fruta inteira, o adulto pode descascar, na frente da criança, partir ao meio e continuar deixando que a criança explore da forma que desejar. A criança poderá conhecer ou reconhecer seu sabor. Converse com a criança durante a atividade sobre como esta fruta é saborosa, como faz bem a saúde, dentre outras coisas.



COM A PALAVRA, AS FAMÍLIAS!

Claudia Gomes de Castro
Mãe de Iolanda - Sala 5 - Tarde - 2019

Estamos há dois meses confinadas... Iolanda, em fase de alfabetização, está ansiosa para aprender a ler e eu, como amante dos livros, resolvi dar uma mãozinha. Pedi ajuda a uma grande educadora infantil e mergulhei nesta missão. Tem sido uma tarefa árdua, mas é extremamente prazeroso vê-la pensar nos sons das palavras e tecer relações com nomes de colegas, de familiares... E assim, vamos nos reinventando, dia a dia... Entre uma brincadeira de corda recitando o abecedário e as aulas virtuais, construímos conhecimento e reforçamos nossos laços afetivos. O amor pelos livros e pela minha filha, fizeram das minhas tardes uma agradável jornada educativa. E não me refiro apenas à educação formal, falo da alegria em partilhar das descobertas mais simples, de um retorno à infância. Leio relato de muitos pais que se aborrecem em ensinar aos seus filhos, um comportamento típico de quem delegou a educação de suas crianças a uma instituição. Uma pena, pois para mim esse foi um dos mais belos resgates da maternidade, a construção de um verdadeiro processo de resiliência familiar.



Foto enviada pela família

BRINQUE EM CASA

Sarah Menezes Rocha
Educadora Infantil do LDH/DED/UFV
Representante da Aliança Pela Infância

A Semana Mundial do Brincar, mobilização para pensar, celebrar e promover a importância do brincar livre no desenvolvimento integral do ser humano, acontecerá de forma diferente este ano.

Compromissada com a importância do brincar para o desenvolvimento infantil, a equipe do Curso de Licenciatura em Educação Infantil representando a Aliança Pela Infância, junto da Secretaria Municipal de Educação, da Secretaria Municipal de Cultura e Patrimônio Histórico e de parceiros da comunidade viçosense se reuniram para promover a Semana Mundial do Brincar de forma remota, convidando todos a brincarem em casa.



Brincar é um direito da criança e em um contexto tão adverso de pandemia, é de suma importância que a criança tenha esse direito preservado e que, enquanto adultos, tenhamos espaços diferentes de reflexão sobre o assunto. Portanto, a Semana Mundial do Brincar, com início no dia 23/05 e fim no dia 31/05, tendo como tema "Brincar entre o céu e a terra", chamará atenção para a imaginação infantil e para o livre brincar, mesmo em contextos adversos.

Para acompanhar as atividades e os direcionamentos do evento, é necessário acessar a página do Facebook do Núcleo Viçosa da Aliança Pela Infância no link: <https://www.facebook.com/aliancadosnucleovicosa/>

A programação do evento contará com entrevistas, convites à brincadeiras de diferentes formas, divulgação de conteúdos acadêmicos, live musical, fórum de partilhas por meio da hashtag #brinqueemcasa e oficinas criativas. Diariamente, serão postados novos conteúdos e direcionamentos.


CRIANÇA DIZ CADA UMA...

As crianças criaram uma música para a formatura. Durante a roda, Sarah disse que a música estava bombando. Então outra criança perguntou: “- O que é bombando?” e Lavínia responde: “- Ela (música) nem tem em CD, nem no Youtube. Como ela está bombando desse jeito? Bombar é quando você ouve pra todo lado!”

Sala 5 – Turno da Manhã
2019

Convidamos vocês a contribuir com a coluna **Criança Diz Cada Uma**, postando as "pérolas" ditas pelas crianças no seguinte link: <https://padlet.com/priscilaladeira/tarom73jnsnhsta>

↓
Criança diz
cada uma...

Link:
<https://padlet.com/priscilaladeira/tarom73jnsnhsta>

↓
Criança diz
cada uma...

Link:
<https://padlet.com/priscilaladeira/tarom73jnsnhsta>

EXPEDIENTE DO JORNAL FALANDO DE CRIANÇA

Este jornal é uma publicação editada sob a responsabilidade do Departamento de Economia Doméstica – DED da UFV. Chefe do DED: Márcia Barroso Fontes. Coordenadora Geral do LDH e LDI: Maria de Lourdes Mattos Barreto. Responsáveis pela Edição: Sarah Menezes Rocha e Priscila Daniele Ladeira. Fotografias: arquivo do LDI e LDH e das famílias. Montagem e Arte Final: Sarah Menezes Rocha e Priscila Daniele Ladeira. Revisão: Priscila Daniele Ladeira e Laisa Medina Silva. Produção Digital: Sarah Menezes. Endereço: Laboratório de Desenvolvimento Humano, Campus Universitário – UFV, 36571-000, Viçosa, MG – Acesse nossa publicação online no site: <http://www.ldldh.ufv.br/>